

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2006

(a numeração em falta corresponde a notas não aplicáveis ao Instituto Superior Técnico)

8.1 Caracterização da entidade

8.1.1. Instituto Superior Técnico, sito na Av. Rovisco Pais 1096-049 Lisboa, classificação orgânica n.º 111040151, integrado na Universidade Técnica de Lisboa, na dependência do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa e financeira.

8.1.2. O Instituto Superior Técnico (IST) foi criado em 23 de Maio de 1911, por Decreto do Governo Provisório da República, no âmbito do Ministério do Fomento. Em 1930 foi criada a Universidade Técnica de Lisboa e nela se integrou o IST. Os estatutos do IST foram publicados no Diário da República, II Série, nº 120 de 25 de Maio de 1990.

8.1.3. Organograma

8.1.4. Descrição sumária das actividades desenvolvidas:

- Ensino de Graduação – Licenciaturas
- Ensino de Pós-Graduação – Mestrados e Pós-Graduações
- Investigação e Desenvolvimento – Projectos de I&D
- Ligação à Sociedade – Cursos de especialização e outras acções de formação

8.1.5. Identificação dos responsáveis pela direcção do IST:

- Presidente – Carlos Renato de Almeida Matos Ferreira
- Presidente Adjunto p/ os Assuntos Administrativos – António Manuel da Cruz Serra
- Membros do Conselho Directivo:

Vogais Docentes

Prof. Eduardo Pereira

Prof. Vítor Leitão

Prof. Custódio Peixeiro

Vogais Não Docentes

Sr. Rui Santos

Dr. António Pinto

Vogais Alunos

Sr. Bruno Barracosa

Sr. Filipe Cunha

Sr. Hugo Patrício

Sr. Miguel Esteves

O número de pessoas ao serviço do IST em 2006, foi de 960 docentes, 650 não docentes e 38 Investigadores.

8.1.6. Organização contabilística

O Instituto Superior Técnico optou por implementar o POCED a partir de 2002, para um melhor controlo da receita e despesa, quer na óptica orçamental, quer na óptica de tesouraria. Esta implementação apenas contemplou a contabilidade geral e orçamental. No que respeita à contabilidade analítica, dada a sua complexidade, entendeu o IST aguardar pela nova solução informática e manual de procedimentos, tendo previsto a sua implementação a partir do ano 2006, facto que foi impossível de se realizar, uma vez que a solução informática ainda está a ser desenvolvida e o manual de procedimentos ainda não ter sido implementado durante o ano, o que está previsto para o ano de 2007.

A organização do arquivo dos documentos de suporte é por número sequencial de registo contabilístico. Nos projectos de investigação e desenvolvimento, o arquivo é feito por projecto e por rubrica de projecto.

O sistema informático utilizado no IST, responde no essencial ao que o POCED exige. Tendo como suporte uma base de dados Oracle permite-nos várias operações de gestão, como a gestão de terceiros, gestão de tesouraria, gestão orçamental, gestão do imobilizado e contabilidade geral.

A estrutura contabilística do IST inclui:

- O Núcleo de Contabilidade Central, que gere o Orçamento básico da escola, os investimentos do plano e as receitas próprias internas da escola.
- O Núcleo de Contabilidade de Projectos, que gere todos os contratos de investigação e desenvolvimento com o exterior de todos os centros de investigação que não têm contabilidade própria.
- A Contabilidade de Centros de Investigação, que gere contratos de investigação e desenvolvimento com o exterior.
- A Contabilidade de algumas unidades académicas, que gere receitas próprias internas do departamento.

Assim, paralelamente à contabilidade central e à contabilidade de projectos, existem algumas estruturas, incluindo Centros de Investigação e três departamentos, que funcionam com serviços autónomos de contabilidade.

O sistema de informação utilizado é centralizado. Os documentos contabilísticos são lançados na mesma base de dados. O que os distingue são os diários e a unidade de exploração.

À data da elaboração das contas de 2006, o Instituto Superior Técnico não possuía ainda um manual de procedimentos, no entanto prevê-se a sua divulgação durante o ano de 2007.

O IST também não procede à elaboração de demonstrações financeiras intercalares.

8.1.7. Outra informação considerada relevante

No âmbito de implementação do Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), o IST procedeu à inventariação completa dos seus bens móveis, bem como à avaliação dos seus bens imóveis. Este processo de inventariação e avaliação reportado a 31 de Dezembro de 2004 apenas foi concluído no final de Julho de 2005 e, por outro lado, o reconhecimento formal da avaliação e posse plena da propriedade dos imóveis encontra-se ainda pendente da autorização que, nos termos legais, cabe à Direcção Geral do Património. Desta forma, o IST optou por ainda não registar nas contas de 2005 os resultados desta avaliação, que evidenciam incrementos patrimoniais de valor muito significativo: cerca de 52 milhões de euros no caso dos imóveis avaliados, tendo no entanto em Janeiro de 2005 procedido ao registo da inventariação dos bens móveis, que implicou um aumento de cerca de 2 milhões de euros.

8.2 Notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados por natureza

8.2.1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade para a Educação, incluído na Portaria 794/2000, de 20 de Setembro.

8.2.3. Critérios valorimétricos utilizados:

Imobilizações Corpóreas

As demonstrações financeiras obedecem ao princípio contabilístico do custo histórico, excepto no que se refere ao activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1992, que foi avaliado por duas empresas da especialidade, encontrando-se reflectido em balanço o menor valor global das avaliações efectuadas.

A excepção referida resulta do facto de desde a data da sua Constituição, em 1911, até 31 de Dezembro de 1992, o IST ter seguido os princípios da contabilidade pública na preparação das suas contas. Neste contexto, não foi possível recorrer à documentação de suporte que permitisse registar pelo custo de aquisição os bens patrimoniais adquiridos até 31 de Dezembro de 1992.

Os bens do activo imobilizado adquiridos até 31 de Dezembro de 1992 foram avaliados e incorporados nas demonstrações financeiras de 1993, pelos seguintes valores:

Imobilizado	Avaliação a 31/12/92
Terrenos e recursos naturais	11.937.954,53
Edifícios e outras construções	47.754.651,29
Equipamento básico	10.873.639,53
Equipamento de transporte	26.935,09
Ferramentas e utensílios	148.746,52
Equipamento administrativo	377.440,37

As demonstrações financeiras não compreendem os bens que integram os museus do IST, nem o material de cultura das bibliotecas adquirido antes de 31 de Dezembro de 1992, devido a dificuldades técnicas na sua avaliação.

As imobilizações corpóreas adquiridas após 1 de Janeiro de 1993, encontram-se registadas ao custo de aquisição, com as excepções a seguir mencionadas:

- em 1994, foram incorporados no imobilizado do IST, dois edifícios no montante de 4.302.131,86 euros, de acordo com um estudo elaborado por uma entidade especializada.
- Em 1998, foi registado no imobilizado um lote de terreno com a área de 116.960m² no Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras, com o valor de 5.833,94 euros, resultante da cedência pelo Tagusparque – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A., a título de um direito de superfície perpétuo e gratuito.
- Em 1999, O IST recebeu diversos bens em estado de uso avaliados em 1.127.283,25 euros, como dação em cumprimento, no âmbito do plano de recuperação da dívida do ITEC, aprovada mediante Despacho do Senhor Secretário de Estado da Indústria e Energia de 12 de Dezembro de 1999. Estes bens não foram objecto de avaliação por entidade externa independente.
- Também no ano 2001, no âmbito da resolução da dívida do ITEC, o IST recebeu diverso equipamento no valor de 153.408,37 euros, não tendo estes bens sido objecto de avaliação por uma entidade externa independente.

Conforme se referiu, as imobilizações adquiridas até 1992 foram integradas nas demonstrações financeiras pelo valor por que foram avaliadas, tendo-se creditado a rubrica “Proveitos Diferidos” por forma a reconhecer o benefício económico proporcionado pela utilização dos bens nos mesmos exercícios em que forem sendo registadas as correspondentes amortizações. Foi adoptado idêntico procedimento para os bens do imobilizado financiados por subsídios ou donativos específicos.

Por se tratar de activos não amortizáveis, os valores correspondentes ao terreno onde está implantado o *Campus* do IST e ao terreno cedido pelo IST para a implantação da Sociedade TAGUSPARQUE, e que proporcionou a realização da maioria das acções na referida sociedade, foram registados por contrapartida da rubrica “Património”.

No âmbito de implementação do Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), o IST procedeu à inventariação completa dos seus bens móveis, bem como à avaliação dos seus bens imóveis, de acordo com a metodologia da Portaria nº. 671/2000 de 17 de Abril.

Esta inventariação, que foi concluída a Junho de 2005, foi efectuada por peritos no caso dos bens imóveis e por uma empresa independente no caso dos bens móveis.

No caso dos bens imóveis, administrados e controlados pelo IST, mas cuja propriedade é do Estado, implica proceder à regularização jurídica da propriedade dos bens para a posse plena do Instituto Superior Técnico. Neste âmbito o IST oficializou o pedido de transferência dos imóveis à Direcção Geral de Património, no quadro da Lei de Autonomia das Universidades (Lei nº 108/88, de 24 de Setembro) e do Decreto Lei nº.252/97, de 26 de Setembro, com prévia regularização jurídica, no âmbito do Decreto Lei nº.199/2004, de 18 de Agosto.

No que respeita aos bens móveis foi efectuada o inventário de todos os bens do IST e etiquetagem dos mesmos, cadastro, identificação e valoração, traduzindo-se o incremento nas contas no valor de 2.198.646 €, valor este espelhado na conta 561 – Reservas de Reavaliação, este valor resulta da confrontação da avaliação e dos registos contabilísticos a 31 de Dezembro de 2004.

O valor de 2.198.646 € resulta da comparação entre a avaliação realizada e o valor contabilístico a custo histórico:

Imobilizado	Valor Líquido Anterior à Avaliação	Valor Líquido depois da Avaliação
Equipamento básico	9.753.695,65	8.257.298,75
Equipamento de transporte	2.892,43	35.416,81
Ferramentas e utensílios	70.097,15	1.494,97
Equipamento administrativo	639.492,79	3.728.900,32
Outras imobilizações corpóreas	139.391,50	781.104,54
Total	10.605.569,52	12.804.215,39

Os bens do activo imobilizado adquiridos até 31 de Dezembro de 2004 foram avaliados e incorporados nas demonstrações financeiras de 2005, pelos seguintes valores:

Imobilizado	Valor Imobilizado Bruto	Amortizações Acumuladas
Equipamento básico	12.252.006,96	3.994.708,21
Equipamento de transporte	49.602,24	14.185,43
Ferramentas e utensílios	2.288,63	793,66
Equipamento administrativo	6.485.056,73	2.756.156,41
Outras imobilizações corpóreas	11.857.938,39	11.076.833,85
Total		

No que se refere aos “ Livros e Documentação Técnica”, “Jornais Oficiais” e “Diários da República” o valor considerado foi o valor a 31/12/2004, ou seja o valor histórico, que totaliza 11.971.492,07€, incluídos na conta 429 – Outras imobilizações Corpóreas”.

No que respeita aos bens imóveis, a referida avaliação não foi incluída nas contas, pois aguarda-se pelo parecer da Direcção Geral de Património.

As amortizações dos bens móveis inventariados até 31/12/2004 foram calculadas com base na vida útil esperada determinada pela empresa independente, numa base anual.

As amortizações dos edifícios foram calculadas com base no valor líquido a 31/12/2004 e tendo em conta a vida útil futura calculada pelos peritos.

As amortizações das aquisições efectuadas no ano de 2006, foram calculadas de acordo com o classificador geral de acordo com a Portaria 671/2000 de 17 de Abril, numa base anual.

Subsídios ao Investimento

Os subsídios associados a activos são registados em Proveitos Diferidos e subsequentemente transferidos, numa base sistemática, para Proveitos Extraordinários, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros estão registados pelo valor nominal dos títulos representativos do capital, que no caso das sociedades TAGUSPARQUE, S.A. e SITAF, S.A. corresponde ao valor de aquisição. A valorização dos Investimentos Financeiros representados por partes de capital em empresas filiais e associadas é efectuada de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Durante o ano 2006, a associação AGILTEC – ENGENHARIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO ÁGIL E ECO-EFICIENTE procedeu à sua dissolução e liquidação por partilha da associação, tendo gerado, de acordo com a percentagem de participação do IST um proveito financeiro de 14.893,27 €. Pelo facto os Investimentos Financeiros tiveram uma redução de 35.421,85 €, dos quais 7.772,11 € reflectidos na conta de ajustamento de partes de capital e sendo os restantes 27.649,74 € custo financeiro.

8.2.4. As cotações utilizadas para a conversão em euros das contas incluídas no Balanço e da Demonstração de Resultados originariamente expressas em moeda estrangeira foram as do câmbio em vigor à data de cada operação.

8.2.7. Variações do Imobilizado

Activo Imobilizado

	Saldo Final	Regularizações	Adições	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	18.104.094,13			18.104.094,13
Edifícios e outras construções	100.861.711,55		6.439.962,15	107.301.673,70
Equipamento básico	18.677.208,20		8.691.131,38	27.368.339,58
Equipamento de transporte	49.602,24			49.602,24
Ferramentas e utensílios	31.932,51		72.327,12	104.259,63
Equipamento administrativo	6.759.138,36		362.736,61	7.121.874,97
Outras imobilizações corpóreas	12.414.453,60		600.248,24	13.014.701,84
Imobilizado em curso de Imobilizações Corpóreas	3.778.693,86	4.791.175,82	1.229.930,33	217.448,37
	160.676.834,70	4.791.175,82	17.396.335,83	173.281.994,46
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas associadas	7.513.866,15	35.421,85		7.478.444,30
TOTAL	168.190.700,60	4.826.597,67	17.396.335,83	180.760.438,76

Amortizações e Provisões

	Saldo Inicial	Abates	Adições	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	49.967.784,51		1.091.137,00	51.058.921,51
Equipamento básico	8.817.500,90		4.137.088,34	12.954.589,24
Equipamento de transporte	17.683,62		5.591,07	23.274,36
Ferramentas e utensílios	59.769,86		20.703,50	80.473,36
Equipamento administrativo	3.181.917,85		1.093.838,75	4.275.756,60
Outras imobilizações corpóreas	12.790.937,33		652.735,59	13.443.672,92
	74.835.594,07		7.001.094,25	81.836.688,32
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas associadas	343.678,95			343.678,95
TOTAL	75.179.273,02		7.001.094,25	82.180.367,27

8.2.16. Empresas participadas

Em 31 de Dezembro de 2006, o IST detinha participações em entidades associadas no valor (sem ajustamentos) de 7.478.444,30 €. Com referência a 31 de Dezembro de 2006, os principais dados disponíveis, relativos a estas entidades são os seguintes:

Instituição	Sede	Percentagem da participação do IST	Capitais Próprios em 31 Dez. 2006 (Euros)	Resultado de exercício de 2006 (Euros)
INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Rua Alves Redol, nº 9 – Freguesia S.João de Deus, Lisboa	30,73%	n.d.	n.d
LISPOLIS - Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa	Estrada do Paço do Lumiar, nº 44 , Lisboa	7,0%	n.d.	n.d
SITAF - Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias Avançadas para a Formação, S.A.	Av.Manuel da Maia, nº 36, Lisboa	40,6%	n.d.	n.d
TAGUSPARQUE - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	Parque de Ciência e Tecnologia - Oeiras	12,6%	n.d.	n.d
INESC ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento	Rua Alves Redol, nº 9 – Freguesia S.João de Deus, Lisboa	51%	n.d.	n.d
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Zona Industrial – Rua de Espanha, Lt 8 Marinha Grande	n.d.	n.d.	n.d

8.2.18. Outras Aplicações Financeiras

Natureza	Entidade	Valor Balanço
Caixa Seguro Renda	C.G.D.	393.607,40€

8.2.23. Cobranças Duvidosas

Dívidas de cobranças duvidosas em 31 de Dezembro de 2006:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	5.250.875,99	901.911,29	218.620,40	5.934.166,88
OUTROS DEVEDORES	695.652,23	192.708,85		888.361,08
	5.946.528,22	1.094.620,14	218.620,40	6.822.527,96

8.2.31. Provisões

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS	5.946.528,22	1.094.620,14	218.620,40	6.822.527,96
PROVISÕES PARA IMPOSTOS	100.000,00	—	—	100.000,00
PROVISÕES OUTROS RISCOS E ENCARGOS:	153.197,64	—	—	153.197,64
Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal	153.197,64	—	—	153.197,64
PROVISÕES PARA INVESTIMENTOS FINANCEIROS	343.678,95	—	—	343.678,95
TOTAL	6.543.404,81	1.094.620,14	218.620,40	7.419.404,55

O montante de 153.197,64€ registado na rubrica “Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal” (PRODEP), refere-se ao montante estimado de despesas não consideradas elegíveis, a devolver, no âmbito deste programa.

8.2.32. Fundo Patrimonial – Resultados transitados

Saldo inicial em 01/01/2006	13.522.474,99
Transferência de Resultado de 2005	6.791.618,97
Total	20.189.489,67

8.2.33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Matérias Primas
Existências iniciais	0
Compras	706.886,08
Regularização de existências	0
Existências finais	0
Custos no exercício	706.886,08

8.2.37. A demonstração dos resultados financeiros apresenta-se como segue:

Código contas	Custos e Perdas	2006	2005	Código contas	Proveitos e Ganhos	2006	2005
681	Juros suportados	4.817,69	15.887,95	781	Juros obtidos	420.091,05	308.431,32
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	27.649,74	-	782	Ganhos em empresas do grupo	-	24.999,00
684	Provisões para aplicações	-	-	784	Rendimentos de particip. de capital	36.893,27	23.275,00
685	Diferenças de cambio desfavoráveis	257,85	188,40	785	Diferenças de câmbio favoráveis	26,30	1.698,41
687	Perdas na alienação de aplicações financeiras	-	-	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	261,44	16,40
688	Outros custos e perdas financeiras	61.130,04	46.394,23	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-
	Resultados financeiros	363.416,74	295.949,55				
	Total	457.272,06	358.420,13		Total	457.272,06	358.420,13

8.2.38. A demonstração dos resultados extraordinários apresenta-se de seguida:

Custos e perdas	2006	2005	Proveitos e ganhos	2006	2005
694 Perdas em Imobilizações	-	108.383,36	794 Ganhos em imobilizações	91,90	-
695 Multas e penalidades	882,40	12.577,84	796 Redução de provisões	218.620,40	60.347,81
697 Correções relativas a exercícios anteriores	742.862,23	769.598,90	797 Correções relativas a exercícios anteriores	238.277,44	308.763,07
698 Outros custos	8,00	1.300,16	798 Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.885.275,89	5.629.448,80
Resultados extraordinários	5.598.513,00	5.106.699,42			
Total	6.342.265,63	5.998.559,68	Total	6.342.265,63	5.998.559,68

A conta Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários inclui 5.873.817,15 € correspondentes ao reconhecimento no exercício dos proveitos para compensar os custos relacionados com as amortizações do exercício, relativas a imobilizações corpóreas com subsídios associados.